



09 de agosto de 2023

Tema – “Observatório do Calor”- projeto coordenado pelo Geoclima/UFRJ e realizado em parceria com Prefeitura do Rio e NOAA, agência meteorológica do Governo dos Estados Unidos da América.

Palestrantes – Nubia Beray Armond, professora adjunta do departamento de geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Ata da reunião de agosto de 2023

Nesta data, reuniu-se por convocação do presidente em exercício do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), o Conselho Estratégico de Informações da Cidade (CEIC), órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

“Observatório do Calor”- projeto coordenado pelo Geoclima/UFRJ e realizado em parceria com Prefeitura do Rio e NOAA, agência meteorológica do Governo dos Estados Unidos da América.

Estiveram presentes nesta reunião os conselheiros titulares e suplentes conforme lista de presença em anexo.

Estiveram ainda na reunião convidados e técnicos do Instituto Pereira Passos que trabalham com a temática apresentada.

O Presidente do IPP, Carlos Krykhtine iniciou a reunião, dando as boas vindas para a reunião e agradecendo os palestrantes convidados. A seguir, a presidente do Conselho de Informações iniciou uma fala de abertura explicando o tema do encontro, sua importância e apresentou os convidados.

Após esta apresentação, a palavra passou para a palestrante do dia, **Nubia Beray Armond, professora adjunta do departamento de geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro .**

A palestra iniciou com a apresentação do do projeto Observatório do Calor do Rio de Janeiro. A iniciativa é desenvolvida em parceria com a agência norte-americana de Administração Oceânica e Atmosférica e integra o *Heat Watch 2022*. Seu objetivo é mapear o calor e compreender o impacto das altas temperaturas na saúde do carioca, principalmente neste verão, que já bateu recordes.

Segundo a professora Núbia Beray, coordenadora do GeoClima, dias mais quentes estão sendo cada vez mais frequentes por causa das mudanças climáticas. Destacou, em sua apresentação, que a ocupação do solo e o relevo da cidade também são fatores para o

aumento da temperatura no Rio, já que a urbanização cria ilhas de calor, locais em que as altas temperaturas ficam concentradas, como em Irajá. No bairro, as superfícies esquentam até 47°C no verão e 33°C no inverno, de acordo com o Sistema Alerta Rio.

“É uma área muito impermeabilizada, asfaltada, cheia de concreto, de edificações e, sobretudo, com pouco verde urbano: um dos locais que tem a menor arborização e a menor cobertura vegetal do município”, explica Núbia Beray.

Por isso, o projeto Observatório do Calor percorreu 26 locais da Zona Oeste, Zona Norte e Zona Sul para entender melhor o comportamento do calor na superfície dos espaços da cidade. Os carros, disponibilizados pela Prefeitura do Rio e pelos voluntários, receberam sensores para captar dados atmosféricos. Foram feitas medições pela manhã, tarde e noite para verificar a temperatura e a umidade do ar no Rio. Os mapas apresentados com os resultados podem ser visualizados na apresentação em anexo.

O GeoClima quer relacionar esses dados com o relato dos cariocas que se expõem ao calor intenso neste verão. O projeto conversou com profissionais da limpeza urbana, ambulantes e pessoas em situação de rua para saber como eles lidam com o calor. Todos se sentem desconfortáveis. No caso dos lixeiros, a professora Núbia destaca que, apesar de protegidos pela roupa, a exposição não é adequada:

“Ela preserva da incidência de raios solares, mas até certo ponto. Ao mesmo tempo, essa roupa vai gerar um calor interno, porque é uma vestimenta pesada. Então você se protege, mas fica desconfortável porque começa a aumentar sua temperatura corporal, e um dos mecanismos de ter uma regulação é o suor. Com isso, você começa a perder água.”

O calor excessivo e a pouca umidade também podem agravar doenças respiratórias, cardiovasculares e renais. Para minimizar o calor sentido na cidade, algumas alternativas são aumentar as áreas de sombra, com o plantio de árvores, e instalar bebedouros em prédios públicos para que a população não sofra com desidratação.

A professora Núbia Beray acredita que o Observatório do Calor será fundamental para que a Prefeitura do Rio possa desenvolver políticas públicas a partir do levantamento das áreas mais quentes da cidade.

Após a apresentação, foram abertas perguntas e considerações dos conselheiros, que foram prontamente respondidas.

Não havendo mais considerações dos conselheiros, a presidente do conselho, Andrea Pulici, deu as considerações finais, agradeceu aos presentes e encerrou a reunião do Conselho Estratégico.

Em anexo a essa ata segue a lista de presença e a apresentação realizada pelos palestrantes.

LISTA DE PRESENÇA CONSELHEIROS / SUPLENTE

Reunião – CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Data: 09/08/2023

MEMBRO / ORGÃO
ANDREA PULICI IPP
SERGIO BESSERMAN AMBIENTALISTA
ARÍCIA FERNANDEZ UERJ
MAURO OSORIO ALERJ
FERNANDA FURTADO UFF
WALDIR PERES IRM
CLAUDIO STENNER IBGE
FELIPE MANDARINO IPP
THIAGO FALHEIROS ISP
ANA CARLA BADARÓ COR
LUCAS MARTINS CASA FLUMINENSE
JULIANA BASTOS SEBRAE